



SEGURANÇA DO PACIENTE: CONHECIMENTO DOS DOCENTES DE ENFERMAGEM

Anne Beatriz Mota¹, Lorena de Oliveira Ferrer Teixeira², Poliana Cristina de Lima³, Lidiane Marinho da Silva Barbosa⁴, Rosa Régia Sousa de Medeiros⁵

RESUMO

Objetivo: identificar o conhecimento dos docentes do curso de enfermagem sobre segurança do paciente. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, realizado com 15 docentes de uma instituição de ensino superior. Incluiu-se os docentes que lecionam no curso de graduação em enfermagem da instituição e excluídos aqueles que não possuem formação na área da saúde. Coletou-se os dados através de um instrumento semiestruturado. Analisou-se os dados a partir de uma abordagem descritiva com o auxílio do Microsoft Office Excel. **Resultados:** observou-se que em relação ao conhecimento dos docentes sobre segurança do paciente, 60% dos participantes responderam de forma adequada. No tocante das metas internacionais de segurança do paciente, 93% dos entrevistados responderam acima de 3 respostas, considerando de forma adequada. E no que se refere aos eventos adversos em saúde, 80% responderam em concordância com Organização Mundial de Saúde. **Conclusão:** concluí-se que os docentes do curso de enfermagem possuem um conhecimento adequado no que se refere ao conceito, as metas internacionais e aos eventos adversos em saúde da segurança do paciente.

Descritores: Segurança do paciente; Eventos Adversos; Pessoal de Saúde; Educação em Enfermagem; Docentes de Enfermagem; Enfermagem.

Descriptors: Patient Safety; Adverse Events; Health Personnel; Education, Nursing; Faculty, Nursing; Nursing.

Descriptores: Seguridad del Paciente; Eventos Adversos; Personal de Salud; Educación en Enfermería; Docentes de Enfermería; Enfermería.

^{1,2,3} Graduandas de Enfermagem, Centro Universitário Tabosa de Almeida / ASCES UNITA. Caruaru (PE).

ORCID : <https://orcid.org/0000-0001-8893-127x> E-mail: annebeatrizmota2015@gmail.com; ORCID 

<https://orcid.org/0000-0002-6297-2716> E-mail: lorena_of@hotmail.com; ORCID 

<https://orcid.org/0000-0002-7970-497X> E-mail: polianapcl@hotmail.com; ⁴Mestre, Universidade

Federal de Pernambuco/UFPE. Caruaru (PE). ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-9769-6053> E-mail: lidianebarbosa@asces.edu.br; ⁵Enfermeira, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. Caruaru (PE). ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-9278-9234> E-mail: rosamedeiros@asces.edu.br.

Artigo extraído de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Segurança do Paciente: Conhecimento dos Docentes de Enfermagem. Centro Universitário Tabosa de Almeida, 2019.

Como citar este artigo

Mota AB, Teixeira LOF, Lima PC, et al. Segurança do paciente: conhecimento dos docentes de enfermagem. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:eXXXX DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.XXXXXX>

INTRODUÇÃO

Tem-se a segurança do paciente como um tema bastante discutido, visto que esta prática é considerada essencial para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde.¹ Ressalta-se que a segurança do paciente vai além da eliminação de riscos, ela é capaz de proporcionar um atendimento humanizado e qualificado. Defini-se pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a segurança do paciente como o ato de evitar, prevenir ou melhorar os resultados adversos ou as lesões originadas no processo de atendimento médico-hospitalar. Considera-se que esses atos buscam reduzir o tempo desnecessário de internação quando não relacionados ao fator principal que levou o paciente ao hospital.²

Instituiu-se através da portaria GM/MS n° 529/2013 o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que tem como objetivo contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todas as instituições de saúde do território brasileiro. Pontua-se que um dentre os seus 6 atributos da qualidade do cuidado é a segurança do paciente e esse atributo tem sido difundido a nível global, sendo uma temática de grande importância não só para o paciente, mas também para as suas famílias, gestores e profissionais de saúde, objetivando ainda, oferecer uma assistência segura.³

Enfatiza-se diante do objetivo central mencionado anteriormente, que os objetivos específicos do PNSP são: promover e apoiar a implementação de iniciativas voltadas à segurança do paciente em diferentes áreas da atenção, organização e gestão de serviços de saúde, por meio da implantação da gestão de risco e de Núcleos de Segurança do Paciente nos estabelecimentos de saúde; envolver os pacientes e familiares nas ações de segurança do paciente; ampliar o acesso da sociedade às informações relativas à segurança do paciente; produzir, sistematizar e difundir conhecimentos sobre segurança do paciente; e fomentar a inclusão do tema segurança do paciente no ensino técnico e de graduação e pós-graduação na área da saúde.³

Ressalta-se dessa forma, que a segurança do paciente deve ser uma das principais preocupações na saúde pública, pois há que se impedir que danos evitáveis ocorram ao paciente, principalmente a sua morte, em decorrência dos cuidados em saúde.⁴

Enfatiza-se nessa perspectiva de melhoria no cuidado seguro, que os desafios que acometem os futuros profissionais, em todas as áreas de formação, crescem a cada dia, revestindo-se de grande complexidade e importância, não só pelo que se ensina nas instituições de ensino, mas por aquilo que se quer alcançar, como uma formação adequada dos estudantes. Tem-se, entretanto, que a estrutura das instituições de ensino superior ainda se baseia em uma prática educacional baseada em princípios tradicionais, gerando um descompasso entre o discurso, o que se faz, e as demandas existentes no âmbito de formação humana e profissional.⁵

Ressalta-se diante desse desafio que trata-se da formação adequada de profissionais, que o presente estudo tem como objetivo identificar o conhecimento dos docentes do curso de Enfermagem em relação a segurança do paciente, visto que em seu cotidiano, essa temática faz parte do seu processo de ensino-aprendizagem no âmbito acadêmico.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de campo do tipo descritivo, de caráter transversal, com abordagem quantitativa dos dados e por se tratar de um estudo censitário dispensa o cálculo amostral. Constituiu-se a população do estudo por 15 docentes do curso de graduação de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES).

Incluiu-se no estudo, os docentes que lecionam no curso de graduação em enfermagem da IES, sendo excluídos aqueles que mesmo ensinando no curso de graduação não possuem formação na área da saúde. Considerou-se como perdas, os docentes que estavam de férias, de licença médica ou de licença maternidade no momento da coleta de dados.

Coletou-se os dados no período de fevereiro a maio de 2019 com os docentes do curso de graduação em Enfermagem, iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA, emitido pela CAAE 93254718.7.0000.5203. Deu-se a participação dos docentes no estudo, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), corroborando com os objetivos do estudo. Ressaltamos que essa pesquisa não acarretará em ônus ou bônus financeiros para a IES nem para os participantes.

Realizou-se a coleta dos dados mediante ao preenchimento de um questionário, autoaplicável, e com questões objetivas que foram entregues aos sujeitos da pesquisa, cujas perguntas eram de múltiplas escolhas, sendo que duas perguntas admitiam mais de uma resposta e as demais perguntas

apresentavam uma resposta única. Abordou-se inicialmente, perguntas que possibilitou identificar o perfil acadêmico dos docentes, em seguida abordou-se as perguntas com os seguintes eixos temáticos: conceitos sobre a segurança do paciente de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS); metas internacionais de segurança do paciente; eventos adversos relacionados ao cuidado e sobre a política nacional de segurança do paciente.

Protegeu-se durante todo o estudo, a identidade dos participantes, sendo processados os percentuais e tabulados por meio do programa Microsoft Office Excel, na versão 2016, e posteriormente expostos através de tabelas e gráficos. Considerou-se para as perguntas que admitiam mais de uma resposta, foram adequadas aquelas em que o participante assinalou 3 ou mais alternativas; pouco adequadas para as que foram assinaladas 2 respostas corretas e não adequadas as que tiveram apenas 1 alternativa marcada.

RESULTADOS

Referindo-se a caracterização dos docentes pesquisados, observou-se que a maior parte dos entrevistados eram do sexo feminino 12 (80%) e 3 (20%) do sexo masculino. Detalha-se em relação ao perfil acadêmico dos docentes envolvidos no estudo, na tabela 1 a seguir:

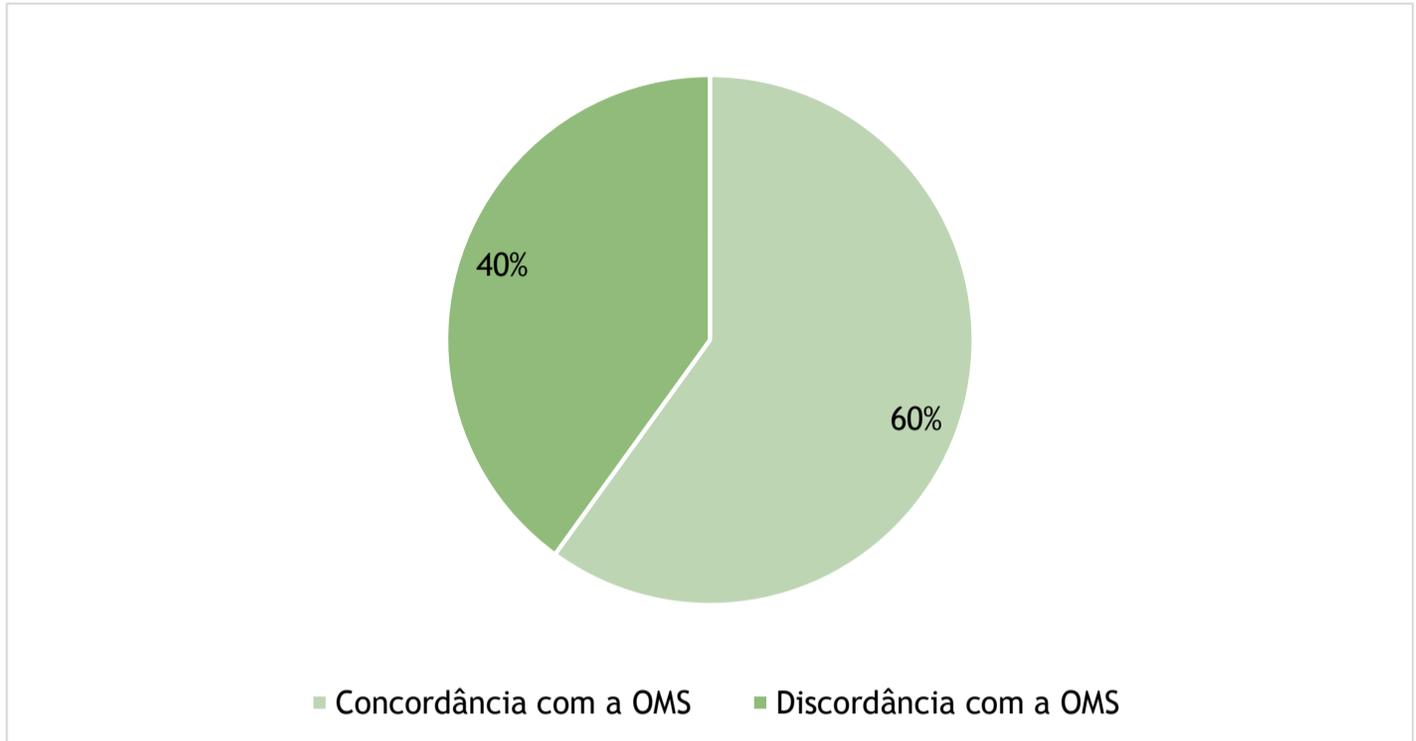
Tabela 1. Caracterização do perfil acadêmico dos docentes. Caruaru (PE), Brasil, 2019.

Tempo médio de formação	n	%
Mais de 10 anos	11	73,26
5 a 10 anos	4	26,64
Graduação		
Enfermagem	11	73,26
Psicologia	1	6,66
Nutrição	1	6,66
Fisioterapia	1	6,66
Biomedicina	1	6,66
Formação lato sensu/stricto sensu		
Especialização	1	6,66
Mestrado	12	79,92
Doutorado	2	13,32

Apresenta-se na figura 2 a seguir, o conhecimento dos participantes sobre segurança do paciente com base na definição estabelecida pela OMS: “É a redução do risco de danos desnecessários associados à assistência em saúde até um mínimo aceitável”. Observou-se que a maior parte dos participantes

responderam de forma adequada e em concordância com a OMS, entretanto, 40% responderam de forma inadequada.

Figura 2. Conhecimento dos docentes sobre segurança do paciente. Caruaru (PE), Brasil, 2019.



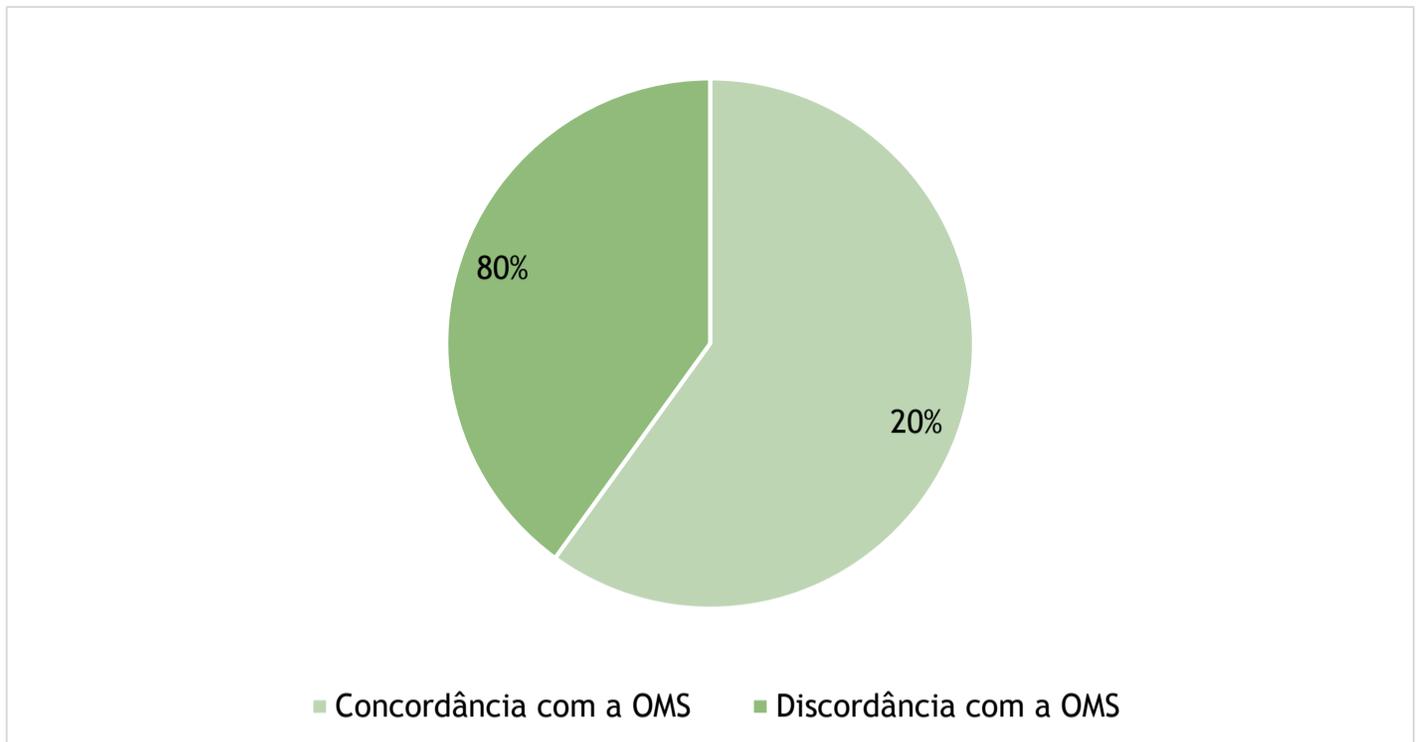
Observa-se na tabela 3, o nível de conhecimento dos docentes sobre as seis metas internacionais de segurança do paciente, sendo consideradas “adequadas” àquelas em que os participantes assinalaram acima de 3 respostas, “pouco adequadas” para as que foram assinaladas 2 respostas corretas e “não adequadas” as que tiveram apenas 1 ou nenhuma alternativa marcada.

Tabela 3. Nível de conhecimento dos docentes sobre as metas internacionais de segurança do paciente. Caruaru (PE), Brasil, 2019.

Respostas	Adequado	%	Pouco adequado	%	Não adequado	%
Acima de 3 respostas	14	93	0	0	0	0
2 Respostas	0	0	0	0	0	0
1 Resposta	0	0	0	0	1	7

Aponta-se na figura 4, as respostas dos docentes em relação aos eventos adversos em saúde em concordância com a OMS. Identificou-se que 80% dos docentes responderam conforme estabelecido pela OMS.

Figura 4: Conhecimento dos docentes sobre eventos adversos em saúde. Caruaru (PE), Brasil, 2019.



DISCUSSÃO

Evidencia-se nesta pesquisa que a maioria da população estudada apresenta um conhecimento adequado sobre o conceito de segurança do paciente estabelecido pela OMS no qual traz a segurança do paciente como o ato de evitar, prevenir ou melhorar os resultados adversos ou as lesões originadas no processo de atendimento médico-hospitalar. Encontrou-se em outro estudo realizado com residentes multiprofissionais de saúde, que os profissionais também demonstraram possuir conhecimento sobre o conceito e sobre a temática da segurança do paciente, como exemplo, o objetivo da Política Nacional De Segurança Do Paciente (PNSP), que aborda os possíveis riscos de infecção ao paciente hospitalizado, as principais metas de segurança do paciente, checklist de cirurgia segura, entre outras.⁶

Ressalta-se ainda, o expressivo número de docentes que desconhecem o conceito de segurança do paciente trazido pelo OMS, tal dado aponta para o fato de que as universidades ainda sustentam um currículo no qual o referido eixo temático, não faz parte da matriz curricular, apesar de se fazer necessário para o preparo desses profissionais para a atuação assistencial segura e livre de danos relacionados aos cuidados em saúde.⁷

Traz-se pela literatura, um estudo que objetivou investigar o conhecimento e as ações de segurança do paciente de enfermeiros recém formados, observando uma hesitação no conhecimento e ações autorreferidas em relação a erros de procedimentos, demonstrando assim a falta de auto confiança nos conhecimentos e atitudes teóricas-práticas após a conclusão do ensino superior e antes do início da prática profissional, em situações comprometidas de segurança do paciente, gerando um déficit em torno de ações relacionadas a promoção da segurança do paciente.⁸

Observou-se nos resultados presente, que a maioria dos entrevistados apresentam um conhecimento adequado sobre a definição das metas internacionais de segurança do paciente. Um outro estudo, do tipo transversal de abordagem quantitativa, avaliou o conhecimento da equipe de Enfermagem de um hospital público no setor de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) sobre as metas internacionais de segurança do paciente. Percebeu-se que 70% dos enfermeiros e técnicos de enfermagem, obtiveram mais que 50% dos acertos das perguntas sobre a metas internacionais de segurança do paciente, e responderam que existe uma capacitação permanente na instituição pesquisada sobre a temática. Ressalta-se que em relação à distribuição do número de acertos, segundo a participação em cursos de capacitação profissional, a proporção de profissionais com maior percentual de acertos no questionário foi maior entre aqueles que confirmaram a participação em cursos de capacitação promovidos pela instituição, evidenciando a importância da educação permanente sobre as metas internacionais de segurança do paciente para uma assistência adequada, segura e livre de danos decorretes do cuidado em saúde.⁹

Percebeu-se em uma outra pesquisa, tal qual objetivo foi identificar mudanças na prática de enfermagem com vistas à melhoria da qualidade do cuidado e a segurança do paciente, realizado com uma equipe de enfermagem de um hospital filantrópico e profissionais de saúde membros do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) que uma das práticas que mais preocupou os participantes da pesquisa foi o processo de trabalho relacionado à erros de administração de medicamentos, sendo está uma das metas internacionais de segurança do paciente. Apontou-se nos depoimentos a falta de segurança em relação à administração segura da medicação pela equipe de enfermagem, entretanto os entrevistados reforçam que o processo de administração de medicação depende não somente da enfermagem, mas da atuação de outros profissionais, como o médicos que realizam a prescrição para o paciente, o farmacêutico e os auxiliares de farmácia que separam, dispensam e disponibilizam a medicação, para assim conseguirem efetivar de forma segura, uma das metas internacionais.¹⁰

Pontua-se que boa parte dos docentes envolvidos na pesquisa presente conseguiram apontar os eventos adversos relacionados a saúde em concordância com o que é estabelecido pela OMS, que define e prioriza, os referidos eventos, tornando-se fator de grande importância para uma assistência segura, uma vez que o enfermeiro desenvolve várias funções, desde a assistência direta ao paciente ao paciente, assim como ações de treinamento e capacitação de profissionais de enfermagem visando minimizar o acontecimento desses eventos.

Investigou-se através de uma revisão integrativa de literatura, a incidência e os principais eventos adversos relacionados a assistência de enfermagem em pacientes adultos hospitalizados. Percebeu-se

que administração de medicamentos; vigilância do paciente, como exemplos: queda do paciente do leito, perda de cateteres, sondas e drenos; manutenção da integridade cutânea e recursos materiais, como a falta de equipamentos, se apresentam como os principais eventos adversos acometidos aos pacientes, relacionados com a assistência de enfermagem.¹¹

Relaciona-se a revisão integrativa anteriormente referida, um estudo retrospectivo realizado em um hospital cardiológico, que buscou avaliar a ocorrência de eventos adversos em um hospital cardiológico e a sua classificação em relação ao dano. Identificou-se que o principal evento adverso foi relacionado com o erro de administração de hipoglicemiantes orais, insulina, anticoagulantes, antiagregantes plaquetários, digitálico, contraste radiológico e diurético. Percebeu-se nos discursos dos participantes, que haviam poucos profissionais para o excesso de tarefas, déficit no cumprimento das normas e rotinas institucionais, déficit de supervisão de enfermagem e inexperiência profissional como os principais fatores que contribuíram para a ocorrência deste e de outros eventos adversos.¹²

CONCLUSÃO

Conclui-se a partir deste estudo, que os docentes do curso de enfermagem estão envolvidos com a temática de segurança do paciente e possuem um conhecimento adequado no que se refere ao conceito, as metas internacionais e aos eventos adversos em saúde. Enfatiza-se ainda, apesar dos resultados apresentados, a necessidade de aprimoramento da temática, devido ao significativo número de docentes que ainda possuem dúvidas em relação ao tema, para que assim, todos os profissionais educadores, propiciem um impacto significativo na formação, desenvolvimento e na moldagem dos conhecimentos, habilidades e comportamentos dos discentes de enfermagem, uma vez que o profissional que conhece a segurança do paciente tem um maior potencial para redução de eventos adversos no ambiente assistencial.

Acredita-se que cursos de educação permanente na referida temática, possibilite melhorias e atualizações, para que a compreensão em segurança do paciente seja de maneira uniforme entre os docentes, mesmo para aqueles que atuam em diferentes áreas do conhecimento em saúde. Crê-se que este estudo possa apresentar subsídios que contribuirão para a fomentação da necessidade de inclusão da temática na matriz curricular do curso de graduação de enfermagem pelas Instituições de Ensino Superior, alinhando os tópicos apontados pelo guia da OMS, além de discutir as metodologias de ensino e estratégias de avaliação para possibilitarem o desenvolvimento pleno dessa temática e melhorar a formação de futuros enfermeiros.

Considerando-se as limitações deste estudo, no que dizem respeito a uma quantidade restrita de artigos na literatura que se retrata da segurança do paciente sob o olhar dos docentes de Enfermagem.

Recomenda-se a realização de novos estudos sobre a perspectiva abordada em outros cursos de graduação na área da saúde, utilizando outros métodos de pesquisa que estimulem e envolvam a participação dos docentes e discentes, buscando avaliar modificações implantadas nos currículos pedagógicos dos cursos e seus impactos na assistência à saúde.

REFERÊNCIAS

1. Teixeira VRS, Costa BS, Souza DS, Caetano LCC, Santos MP, Costa IMM. A segurança do paciente diante da assistência de enfermagem na coleta do exame papanicolau em uma estratégia saúde da família: um relato de experiência. *Rev Elettro Acerv Saúde* [Internet]. 2019 [Cited 2019 oct 21];11(3): 205-213. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e205.2019>
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática [Internet]. 2013 [cited 2019 Oct 21]. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica>;
3. Ministério da Saúde (BR). Portaria n° 529, de 1° de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) [Internet]. 2013 [cited 2019 Oct 21]. Disponível em: <http://www.saude.mt.gov.br/upload/controle-infeccoes/pasta2/portaria-msgm-n-529-de-01-04-2013.pdf>;
4. Ministério da Saúde (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde, Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. Investigação de Eventos Adversos em Serviços de Saúde [Internet]. 2013 [cited 2019 oct 25]. Disponível em : <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/caderno-6>;
5. Gesser V, Ranghetti DS. O currículo no ensino superior: princípios epistemológicos para um design contemporâneo. *Rev e-curriculum* [Internet]. 2011 [cited 2019 oct 21];7(2):1-23. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>;
6. Oliveira JLC, Silva SV, Santos PR, Matsuda LM, Tonini NS, Nicola AL. Patient safety: knowledge between multiprofessional residents. *Rev Einstein* [Internet]. 2017 [cited 2019 Oct 21];15(1):50-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-45082017A03871>
7. World Health Organization (WHO). WHO patient safety curriculum guide: multi-professional edition [Internet]. 2011 [cited 2019 Oct 21]. Available from: http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9789241501958_eng.pdf
8. Murray M, Sundin D, Cope V. New graduate nurses' clinical safety knowledge by the numbers. *Rev J Nurs Manag* [Internet]. 2019 Jun [cited 2019 Oct 26];27(7):1384-1390. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/jonm.12819>

9. Souza MNS, Gouveia VA. Assessment of the nursing staff knowledge on international patient-safety goals in an intensive care unit. Rev Epidemiol Control Infec [Internet]. 2017 [cited 2019 Oct 27];7(3):154-160. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/reci.v7i3.8780>
10. Siman AG, Brito MJM. Mudanças na prática de enfermagem para melhorar a segurança do paciente. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2016 [cited 2019 Oct 27];37(esp):e68271. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68271>
11. Duarte SCM, Stipp MAC, Silva MM, Oliveira FT. Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2015 Jan/Feb [cited 2019 Oct 27];68(1):144-54. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680120p>
12. Roque KE, Melo EC. Evaluation of adverse drug events in the hospital context. Esc Anna Nery [Internet]. 2012 Jan/Mar [cited 2019 Oct 27];16(1):121- 127. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000100016>

Correspondência

Autor: Anne Beatriz Mota

E-mail: annebeatrizmota2015@gmail.com

Copyright© 2019 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.